

Eleições que se aproximam: um tempo de expectativas e escolhas para o país

O terceiro trimestre do ano começa com as discussões sobre as eleições no Brasil na ordem do dia. Depois de quatro anos em que o Ministério da Educação teve mudança de cinco ministros, os recursos financeiros foram drasticamente reduzidos e sua estrutura desmontada, as eleições que se aproximam assumem importante significado para o futuro da educação, da ciência e tecnologia e da universidade pública, em particular. Um tempo de expectativas! Teremos pela frente três meses em que estarão na pauta de debates diferentes propostas para o país, o que exige de todos nós atenção e responsabilidade na escolha do voto.

Temas como democracia, autoritarismo e desigualdade social se colocam como centrais nos debates eleitorais hoje, embora sejam questões que acompanham a história do país, como demonstra Schwarcz (2019), ao analisar o modo como o autoritarismo foi recorrente no cenário nacional, desconstruindo assim a ideia de um imaginário pacífico e tolerante do povo brasileiro. Também é interessante observar que o ano de 2022 marca os cem anos da Semana de Arte Moderna de 1922, momento em que a intelectualidade da época debatia a cultura nacional e o evento tornou-se um marco para pensar um projeto de país. No contexto atual, parece fazer sentido recuperar obras clássicas produzidas na primeira metade do século XX como as de Sérgio Buarque de Holanda (2007) e Caio Prado Jr (2011), entre outras, que nos permitam entender como chegamos até aqui, ou seja, nos ajudem a compreender os elos que ligam o presente ao passado. Nada parece mais necessário e urgente no momento atual!

Um tema clássico na Educação é tratado neste número da revista *Perspectiva*, no dossiê **A Didática em debate: questões contemporâneas**, organizado pelas professoras Márcia de Souza Hobold, da UFSC, e Isabel Maria Sabino de Farias, da UECE. Refletir sobre a didática traz contribuições fundamentais para a organização escolar, especialmente depois de dois anos em que a prática de ensino tradicional teve que ser reinventada em função da pandemia de Covid-19. Além do dossiê, o número é composto por cinco artigos de demanda contínua, que apresentamos a seguir.

O primeiro artigo de demanda contínua tem como título **Moral, diferença e currículo: diálogos entre Nietzsche, Deleuze e a educação**. De autoria de Amarildo Inácio dos Santos, Maria Roseli Gomes Brito de Sá e Daniele Farias Freire Raic, tem por objetivo problematizar ressonâncias da moral judaico cristã na relação educação-Diferença e possíveis efeitos de poder delas decorrentes. Os autores fundamentam-se nas concepções teóricas de moral de negação, desenvolvida por Nietzsche; de Diferença, formulado por Deleuze e na abordagem pós-crítica dos estudos curriculares para analisar as teorizações sobre o currículo. Consideram que é no currículo que acontece a alquimia entre os componentes que o integram e a produção de subjetividades e perguntam: que sujeitos os currículos querem produzir? Por que esses sujeitos e não outros? A quem interessa a produção dessas subjetividades? Concluem que os currículos produzidos na perspectiva proposta não buscam homogeneizar os indivíduos, mas aumentar sua potência de agir e afirmar-se como singularidades em processos constantes de construção-desconstrução-reconstrução.

Lucas Men Benatti e Teresa Kazuko Teruya são autores do artigo **Saberes estético-corpóreos em “Alma no olho” de Zózimo Bulbul: possibilidades para uma educação antirracista**. Amparados teórica e metodologicamente nos Estudos Culturais e em seus atravessamentos com os estudos étnico-raciais, midiáticos e educacionais, os autores buscam compreender de que modo o curta-metragem “Alma no Olho”, de Zózimo Bulbul, manifesta saberes estético-corpóreos capazes de apontar para possibilidades pedagógicas antirracistas. Concluem que o filme anuncia uma performance filosófica de denúncia ao racismo e ao processo de colonização, e aponta, ao mesmo tempo, para a libertação e afirmação das identidades e dos conhecimentos das populações negras, demonstrando, pedagogicamente, que é possível rompermos com o pacto da branquitude e de suas formas de educar.

Cristina Fioreze discute o compromisso da educação superior com a realização da Agenda 2030 e seus Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) no artigo **As universidades comunitárias e os ODS: entre o compromisso com o bem público e a submissão ao mercado**. A autora apresenta dados de uma pesquisa de campo realizada junto a amostra de quatro universidades comunitárias, com dados coletados por meio de entrevistas semi-estruturadas com doze gestores e pesquisadores dessas instituições. Constata que as relações entre universidade e sociedade passam por transformações, mas o modelo ainda preserva o compromisso com o desenvolvimento regional. Ao mesmo tempo em que a natureza porosa das instituições comunitárias é o elemento facilitador para o compromisso com os ODS, também facilita a aproximação

com o mercado e pode prescrever uma submissão a ele, numa tendência de isomorfismo com a universidade empresarial, o que descaracterizaria o modelo comunitário enquanto tal, levando a perder seu potencial de alternativa para a realização dos ODS.

O artigo intitulado **Universidade amazônica, colonialidade do saber e filosofia: arranjos epistêmicos e concepções**, de autoria de Sullivan Ferreira de Souza e Ivanilde Apoluceno de Oliveira, analisa, com base na perspectiva Decolonial, como a colonialidade do saber está presente no ensino de filosofia em duas universidades públicas situadas na cidade de Belém, estado do Pará. Os sujeitos da pesquisa foram os docentes e discentes dessas instituições. Segundo os autores, a colonialidade é uma matriz de poder/saber que permeia tanto as relações macrossociais como microssociais, caracterizando-se pela ausência dos saberes filosóficos da América Latina e Caribe. Concluem que conceitos como tradição, regionalismo, totalidade, universal, simultaneidade, autenticidade estão imbricados nos discursos docentes e discentes, arquitetando hierarquias cognitivas que vão sendo incorporadas nos sistemas de pensamento, nas compreensões filosóficas e educacionais, induzindo teorias, currículos, práticas pedagógicas e metodologias de ensino.

Aline de Carvalho Moura, Joyce da Costa Lima, Jonatan Fernando da Silva Reis e Fabiana de Oliveira dos Santos são os autores do último artigo de demanda contínua, intitulado **A prática de pesquisa no quadriênio 2013-2016: a produção na pós-graduação no Brasil**. O artigo analisa a produção dos programas de pós-graduação em Educação avaliados com nota 7 no período em pauta, publicada em periódicos classificados como A1 no Qualis-CAPES. Após a análise de 223 artigos, os autores concluem que existe certa falta de cuidado ao apresentar informações importantes nos resumos. Além disso, indicam que a falta de rigor teórico-metodológico pode provocar certas fragilidades na produção de conhecimento em educação, uma vez que o campo tem se afastado dos critérios de cientificidade próprios às produções acadêmico-científicas.

Esperamos que as pesquisas apresentadas nesse número da revista *Perspectiva* possam contribuir para a veiculação da produção de conhecimento na área da Educação, ampliando as possibilidades de debates.

Editoras Científicas

Diana Carvalho de
Carvalho
Juliana Cristina Faggion
Bergmann
Patricia Laura Torriglia

Referências

HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

PRADO JR., Caio. **Formação do Brasil contemporâneo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. **Sobre o autoritarismo brasileiro**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

<http://www.perspectiva.ufsc.br>

